
RELATÓRIO 2025

PROTOCOLO ZERO

FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



Relatório da Ação Antirracista nos Estádios de Futebol do Rio Grande do Sul

Coordenação: Maiara Medeiros (janeiro a março/25) e Nina Fola - ODABÁ

Mantenedora: Federação Gaúcha de Futebol (FGF)

Este relatório apresenta os resultados da ação antirracista - Protocolo Zero realizada nos estádios de futebol do Rio Grande do Sul, coordenada por Maiara Medeiros e Nina Fola/ODABÁ em parceria com a Federação Gaúcha de Futebol (FGF), mantenedora do projeto.

A iniciativa teve como objetivo promover a conscientização sobre o racismo estrutural no esporte, através de práticas educativas diretas com as torcidas e a proposição de diversas medidas institucionais para o enfrentamento nos casos de racismo nos ambientes esportivos dos estádios em partidas do campeonato do Gauchão Série A (masculino e feminino), e Série A2 (masculino).



Objetivos

Geral:

Combater o racismo nos estádios de futebol do RS por meio de ações educativas, comunicacionais e institucionais.

Específicos:

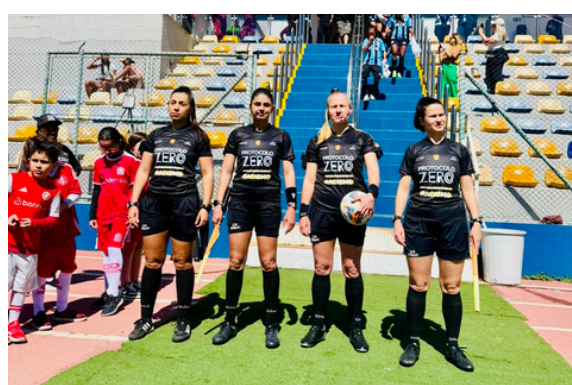
- Sensibilizar atletas, torcedores e dirigentes sobre os impactos prejudiciais que o racismo provoca na prática esportiva;
- Promover com campanhas visuais e discursivas nos estádios;
- Fomentar a realização de ações nos clubes com suas comunidades;
- Ativar protocolos de atendimento e encaminhamento de vítimas;
- Acompanhar os casos de racismo ocorridos no campeonato.



Metodologia

A ação foi estruturada em três eixos:

Comunicação	Formação	Incidência Institucional
Campanha visual com banners, camisetas e distribuição de bonés e panfletos com mensagens e informações antirracistas e orientadoras de denúncias, distribuídos nos jogos.	Reuniões com dirigentes dos clubes, comissões técnicas sobre o Protocolo Zero, regulamentação antirracista do campeonato e as abordagens contra o racismo estrutural e práticas antirracistas.	Assessoramento Odabá na elaboração do protocolo, regulamentações e sua ativação de enfrentamento ao racismo com a FGF.



1º Sem 2025 - GAUCHÃO SÉRIE A - masculino

PROTOCOLO ZERO

FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



Atividades Realizadas

Data	Atividade	Local
22/01/2025	Guarany x Inter	Bagé
25/01/2025	Brasil x Guarany	Pelotas
26/01/2025	Pelotas x Moonson	Pelotas
28/01/2025	São José x Inter	Novo Hamburgo
29/01/2025	Moonson x Grêmio	Novo Hamburgo
01/02/2025	Ypiranga x Moonson	Erechim
06/02/2025	S.Luiz x Pelotas	Ijuí
08/02/2025	Caxias x S.Luiz	Caxias do Sul
09/02/2025	Juventude x São José	Caxias do Sul
12/02/2025	Avenida x Juventude	Santa Cruz do Sul
15/02/2025	Inter x Moonson	Porto Alegre
22/02/2025	Grêmio x Juventude	Porto Alegre



Casos e Desdobramentos

No dia **25 de janeiro de 2025**, durante a partida entre **São Luiz e São José**, o atleta Douglas, do São José, foi alvo de ofensas raciais por parte de torcedores. O agressor não foi identificado. A vítima recebeu contato da psicóloga responsável no dia 26/01 e compareceu à FGF em 29/01 para acolhimento e orientações.

Em **07 de fevereiro de 2025**, o atleta Abner, do Juventude, sofreu injúria racial por meio de rede social. O caso foi prontamente repassado à diretoria do clube, que foi colocada à disposição para prestar atendimento e acolhimento ao atleta.

No dia **08 de fevereiro de 2025**, durante o jogo **Brasil x Pelotas**, foram registrados gestos racistas por parte de um torcedor na arquibancada. O clube foi acionado para identificação do agressor e a situação seguiu para análise e encaminhamentos internos.

Em **19 de fevereiro de 2025**, o atleta Jean Pierre, do Ypiranga, foi vítima de ofensa racial em rede social. O jogador foi contatado pela equipe do Protocolo Zero, porém não houve retorno para continuidade do acolhimento.

Por fim, em **22 de fevereiro de 2025**, na partida entre **Grêmio e Juventude**, novamente foram observados gestos racistas na arquibancada. O agressor foi identificado como menor de idade e o caso foi encaminhado ao DECA, conforme prevê o procedimento para responsabilização em situações que envolvem crianças e adolescentes.

Considerações

1º Sem 2025 - GAUCHÃO SÉRIE A - campeonato masculino

Os casos de racismo registrados no início de 2025 evidenciam tanto a importância quanto a urgência da continuidade e do fortalecimento do Protocolo Zero como ação efetiva e estruturada de enfrentamento no futebol gaúcho. As situações ocorridas dentro e fora dos estádios, especialmente aquelas praticadas por torcedores e por meio das redes sociais, demonstram que o ambiente esportivo ainda reproduz comportamentos discriminatórios que impactam diretamente atletas, clubes e a cultura do futebol no estado.

PROTÓCOLO
ZERO

FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



ODABÁ
ASSOCIAÇÃO DE AFROEMPREENDEDORISMO

RELATÓRIO

1º Semestre 2025 - SÉRIE A2 - masculino

PROTOCOLO ZERO

FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



Atividades Realizadas

Data	Atividade	Local	Público estimado
15/04/2025	Reunião Conselho Técnico Extraordinário Gauchão Série A2	FGF	25 participantes
12/05/2025	Reunião com delegados e supervisores	FGF	30 participantes
16/05/2025	Gravação Videocast Conecta	PUCRS	03 participantes
21/05/2025	Entrevista Grupo Arauto de Comunicação	on line - Santa Cruz do Sul	02 participantes
24/05/2025	Primeira ação do protocolo Jogo Santa Cruz x Aimoré	Plátanos Santa Cruz	02 Odabá e 1 FGF e 1 ex-atleta
29/05/2025	Passo Fundo x Lajeadense	Vermelhão da Serra - PF	
01/06/2025	Gaúcho x Real	Arena BS BIOS	
03/06/2025	Reunião com Comissão Técnica dos Clubes e Capitães dos Times	On line	40 participantes
04/06/2025	Visita da direção do Canela Preta	FGF	5 participantes
04/06/2025	<i>SERC Brasil x Gramadense</i>	<i>Castanheiras</i>	
07/06/2025	<i>Glória x Bagé</i>	<i>Altos da Glória</i>	
08/06/2025	<i>Esportivo x Gaúcho</i>	<i>Montanha dos Vinhedos</i>	
11/06/2025	<i>Inter SM x Glória</i>	<i>Presidente Vargas</i>	
15/06/2025	<i>União Frederiquense x Santa Cruz</i>	<i>Arena União</i>	
22/06/2025	Ativação do Protocolo Zero/ atendimento gandula Bagé	on line	Odabá/FGF
23/06/2025	Ativação Protocolo Zero/atendimento massagista	por telefone	Odabá

Data	Atividade	Local	Público estimado
24/06/2025	Busca ativa de mulheres para o Curso de Arbitragem de Campo		Odabá/CEAF
28/06/2025	Bagé x Aimoré	Pedra Moura	
03/07/2025	Reunião de alinhamento a avaliação observadores	FGF	Odabá/FGF/ORF
05/07/2025	Real x Gramadense	Módulo esportivo	
06/07/2025	Lajeadense x Bagé	Arena Alviazul	
13/07/2025	Gramadense e Lajeadense	Vila Olímpica	
16/07/2025	Novo Hamburgo x Esportivo	Do Vale	
17/07/2025	Participação na abertura do Seminário <u>Paz no Futebol</u> promoção do Juizado do Torcedor e grandes eventos JTGE	FGF	mais de 100 pessoas
23/07/2025	Aimoré x lajeadense	Cristo Rei	
27/07/2025	Veranópolis x Inter SM	Antônio David Farina	



Resultados

Engajamento nas redes sociais da FGF com a hashtag #ProtocoloZero e postagens em dias importantes para a causa antirracista.

(Por exemplo: 03/07 - dia nacional contra a discriminação racial e 25/07 - dia da mulher negra latino-americana e caribenha)



Adesão dos 16 clubes e CEAf à campanha, com uso de faixas e camisetas usadas pelos jogadores e arbitragem (nos jogos em que houve a ação de divulgação nos estádios) incrementado pelos anúncios nos auto-falantes dos estádios e postagens nas redes sociais do clube;

Ampliação da ação da FGF com a **inclusão do Observatório Racial do Futebol** e a figura do (a) Observador(a) de Intolerância nos estádios, em todos os jogos do campeonato;

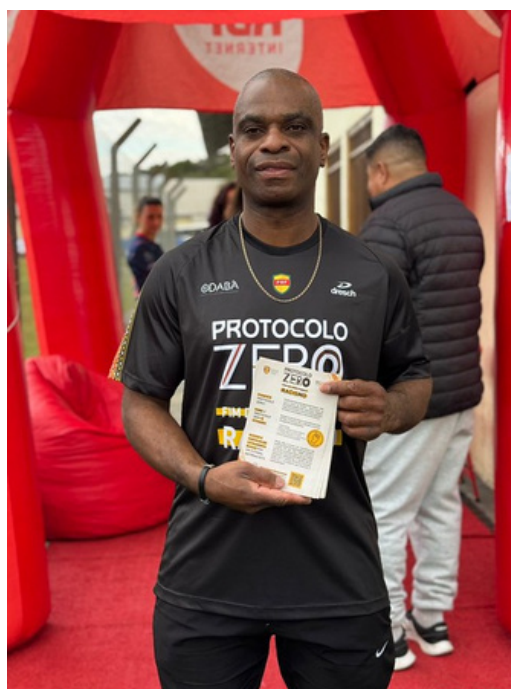
Formação de multiplicadores e ampliação das redes antirracistas entre os ex-atletas, torcedores e dirigentes para continuidade da ação. Também a visita da direção da Liga da Canela Preta foi um diferencial onde pode-se articular com mais pessoas do movimento social outras formas de ampliar as ações do Protocolo Zero.

Abertura de 5 vagas afirmativas para mulheres no curso de arbitragem de campo 2025 - CEAF.

Ativação do protocolo institucional para denúncias e enfrentamento ao racismo nos estádios, divulgada nos panfletos que foram distribuídos;

Ações com a torcida

Foram distribuídos: **700** bonés, **2500** folders e **400** camisetas.



ANÁLISE CRÍTICA

Apesar da ampla adesão, observou-se resistência em alguns setores da imprensa esportiva e entre torcedores nas abordagens individuais em algumas cidades que se mostraram mais resistentes às abordagens, mas de uma maneira geral não houve episódios de retaliação.

Poucas torcidas organizadas estiveram envolvidas, a ressaltar a do Inter de Santa Maria ao qual a ação foi feita completamente no meio do “esquenta” da torcida com o jogador Donga (ícone em Santa Maria participando).

A ação revelou a necessidade de políticas permanentes e não apenas pontuais para que o debate seja naturalizado e enfrentado de forma mais fluida entre as pessoas, mudando uma cultura de xingamentos e violências raciais, homofóbicas e misóginas.

A presença de mulheres negras na coordenação e nas ações do protocolo Zero foi o diferencial e fundamental para garantir uma abordagem interseccional e comunitária, que também gerou estranhamento e alguns episódios de debates sobre raça e gênero.

A participação dos ex-atletas junto às torcidas foi muito importante, principalmente quando o atleta se identificava com a causa e intensificava o trabalho. **Ao total foram 18 ex-atletas envolvidos, todos homens negros que em algum momento da ação pudemos verificar as frases como:** "Havia racismo sim no meu tempo de jogador, mas éramos sozinhos, se denunciassem estaríamos sem suporte, algumas vezes nem sabíamos para quem denunciar e não queríamos perder nossa vaga, nosso trabalho, destruir nossos sonhos."

Assim como destacamos alguns comentários dos seguintes ex-atletas envolvidos:



Vandeco (ex-atleta do Lajeadense)

"Meus parabéns para vocês por tudo que têm feito por nossa Guerra. Foi um prazer ter conhecido vocês. O trabalho que vocês estão fazendo é maravilhoso e que Deus continue abençoando."

Atuou na ação no dia 06/07



Alceu (ex-atleta do Esportivo)

"Fico feliz com a oportunidade que para mim é um privilégio estarmos fazendo essa ação que é fundamental e importante para a nossa sociedade, para a nossa convivência com todo mundo vivendo igualmente."

Atuou na ação dia 08/06

Casos e Desdobramentos

Aconteceram cinco casos verificados que envolviam racismo, quatro deles acionaram o acolhimento do Protocolo Zero e dois foram oficializados com denúncia da vítima e boletim de ocorrência policial. Importante salientar que o Protocolo Zero prima pela rápida averiguação dos fatos pela FGF, a partir do novo canal de comunicação implantado para experimentação que é o Observador de Intolerância.

Depois coleta informações das súmulas dos supervisores e delegados, assim como da arbitragem e dos observadores de intolerância. Atua-se no acolhimento à vítima, entrando em contato com ela e conversando sobre o fato e, se necessário, instruí-la para o prosseguimento (caso ela queira) da denúncia. Portanto, a coordenadora do Protocolo falou com apenas duas vítimas, pois estas aceitaram a conversa - a gandula e o massagista - **sendo a primeira a vítima do primeiro caso registrado neste campeonato**, que foi decidido pela FGF, seguindo o regulamento, por uma punição administrativa, e após foi julgado pelo TJD com punição financeira. O caso está correndo em processo cível pois a vítima fez boletim de ocorrência em delegacia.

O segundo caso foi relatado pelo observador, com um massagista e o protocolo foi ativado mas a vítima não quis prosseguir com a denúncia; e o **terceiro caso**, não foi confirmado, mas soube-se que um jogador se negou num primeiro momento em vestir a camiseta do protocolo, coisa que não conseguimos levantar e seguir adiante para conversar com este atleta para entender os motivos dele.

Após houve um caso em Santa Maria, **contra um segurança** do Clube cometido por um torcedor do Veranópolis menor de idade, que foi feito boletim de ocorrência, mas não foi feito o contato com o segurança. No mesmo dia, em São Leopoldo **contra um jogador** do Novo Hamburgo, que também não quis conversar com a coordenadora do Protocolo Zero e este não formalizou denúncia.

Recomendações

- Institucionalizar o Protocolo Zero em todos os campeonatos da FGF;
- Realizar uma formação robusta para os/as candidatos a Observador de Intolerância para melhorar a qualidade deste serviço;
- Realizar campanhas educativas contínuas, com foco em categorias de base, mulheres e na periferia;
- Fazer uma campanha solidária com as camisetas dos jogadores, angariando fundo para ações antirracistas, quem sabe até uma premiação às melhores ações dos Clubes nos próximos anos;
- Continuar com as vagas afirmativas nos cursos de arbitragem com uma divulgação maior e ampla nos movimentos sociais negros e de mulheres negras, para que se alcance mais pessoas, incluindo também vagas para homens negros.

Considerações

1º Sem 2025 - SÉRIE A2 - campeonato masculino

A ação antirracista nos estádios do RS representou um marco na luta contra o racismo no esporte do estado. A entrega solene da camiseta aos presidentes dos Clubes e a entrada dos jogadores e arbitragem com a camiseta do Protocolo Zero manifesta a importância de abrir espaços para a discussão sobre racismo. É necessário ampliar essa rede incluindo vários segmentos nesta luta contracultural do racismo, articulando com movimentos sociais locais e lideranças para otimizar e permanecer nas regiões os trabalhos iniciados.

De uma maneira geral entendemos ser positivo o resultado da ação do Protocolo Zero neste campeonato, mesmo tendo contabilizado os casos que ainda vão ser julgados na justiça cível.

PROTOCOLO
ZERO

FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



ODABÁ
ASSOCIAÇÃO DE AFROEMPREENDEDORISMO

RELATÓRIO

2º Semestre 2025 - Gauchão Série A - campeonato feminino

PROTOCOLO ZERO

FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



Atividades Realizadas

Data	Atividade	Local
23/08/2025	Jogo GRENAL	CT Hélio Dourado
31/08/2025	Jogo Flamengo e SERC Brasil	Campo do Flamengo
07/09/2025	Jogo Juventude x Inter	Campo do SESI
14/09/2025	GRENAL	SESC Protásio PoA
04/10/2025	Jogo SERC BR x Grêmio	Castanheiras

Resultados

Ampliação de multiplicadores e das redes antirracistas entre as ex-atletas, torcedoras e dirigentes para continuidade da ação.

Foram distribuídos aproximadamente: **150 bonés, 750 folders e 145 camisetas.**





ANÁLISE CRÍTICA

O campeonato feminino é muito diferente do masculino. A observação sobre as torcidas talvez seja a mais contundente, apresentando uma torcida mais educada, focada no jogo e menos, muito menos homofóbica e racista.

Tanto que não registramos casos de racismo no campeonato, que custasse a ativação do Protocolo. Isso inclusive deveria ser motivo de maior investimento no campeonato, o que é percebido essa diferenciação.

As ex-atletas e atletas que participaram da ação se sentiram não somente lisonjeadas mas disponíveis para colaborar na ação e em outras atividades futuras.

A dificuldade que encontramos é de em certos clubes achar veteranas, dado a jovialidade dos times e do próprio campeonato.

Considerações Finais 2025

Como aprimoramento estratégico, indicamos que sejam implementadas pesquisas periódicas com as torcidas, atletas, equipes técnicas, dirigentes e demais atores do futebol gaúcho. O objetivo é mensurar o impacto real das ações do Protocolo Zero, compreender percepções, identificar avanços e mapear desafios ainda presentes nos ambientes esportivos. Esse monitoramento permitirá ajustar metodologias, fortalecer ações educativas e ampliar políticas preventivas e de enfrentamento ao racismo.

Incorporar pesquisas sistemáticas ao Protocolo Zero garantirá maior eficácia, transparência e continuidade às ações, contribuindo para transformar, cada vez mais, o futebol gaúcho em um espaço seguro, inclusivo e comprometido com a equidade racial.

Nina Fola: Socióloga, coordenadora do Protocolo Zero

Marianne Gaspary: Consultora e Diretora de Comunicação Odabá

PROTÓCOLO
ZERO

FIM DE JOGO PARA O
RACISMO



ODABÁ
ASSOCIAÇÃO DE AFROEMPREENDEDORISMO